

Agronegócio

Produção de laranjas cresce e mira o mercado de SP

A cultura de frutas cítricas na região começou a se consolidar nos anos 1980

Eduardo Torres

A produção de laranjas para suco entre as regiões Norte e do Rio da Várzea está em plena expansão e em busca de abertura de novas oportunidades no mercado.

Enquanto o valor negociado, que já havia dobrado em 2024 em relação ao ano anterior, sofreu uma baixa neste ano, o volume da produção aumentou e tende a ser crescente nos próximos anos. Com apenas duas indústrias fabricantes de sucos na região, os produtores sonham em vencer o mercado paulista e do exterior a aderir à laranja gaúcha.

“Hoje, 80% do suco de laranja do mundo sai de São Paulo, mas lá o cultivo é em larga escala. Aqui, o cultivo é sustentável, familiar. E isso dá diferença na cor e no sabor do suco. Nosso problema acaba sendo a logística para chegar a outros mercados com o nosso produto in natura. Com a queda do preço da laranja a menos da metade do ano passado pelo quilo, e o tarifaço, que baixou ainda mais a demanda externa, esse objetivo fica um pouco mais distante”, diz o presidente da Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Liberato Salzano (Coopsalzano), Leandro Rubini.

O município tinha, até 2023, a maior safra de laranjas do Rio Grande do Sul, que, em 2024, acabou superada por pouco pelo valor da safra,



Família Danielli é uma das 90 que fazem parte da Coopsalzano, que tem sede no município de Liberato Salzano

conforme o IBGE, de Itatiba do Sul. Em Liberato Salzano, são mil hectares plantados com a fruta e, se forem considerados os municípios vizinhos, são 4 mil hectares com pomares, mobilizando 8 mil famílias no cultivo das laranjas para suco.

Neste ano, a expectativa é colher, em Liberato Salzano, 23,4 mil toneladas de laranjas e bergamotas. O volume é 56% maior do que no ano passado. De acordo com a Emater, o aumento é resultado de uma série de investimentos acumulados dos agricultores nos últimos anos, mesmo enfrentando períodos de estiagem.

Segundo a entidade, a adubação e o trato dos pomares fizeram a diferença, e o dirigente da cooperativa acrescenta, também pensando na oportunidade de negócio que se apresenta no futuro.

“Mais de 50% dos nossos pomares na região são novos, o que sinaliza para um bom potencial de frutas no futuro”, diz Rubini.

A cultura de frutas cítricas na região começou a se consolidar nos anos 1980 e, no começo dos anos 2000, recebeu incentivos para a ampliação de pomares. A Coopsalzano concentra 90 das 280 famílias produtoras

de Liberato Salzano, e atua em 11 municípios da região, com mais de 200 famílias.

A maior parte da produção é destinada à fabricante de sucos Isau, que opera também em Liberato Salzano. Uma pequena parte é processada na pequena agroindústria da cooperativa e também há destinação à alimentação escolar da região. Também no Norte, foi instalada no ano passado a Citro Sul, no município de Centenário, contando com investimento de empresários paulistas.

No Estado ainda há outras quatro indústrias de sucos, nenhuma outra na região.

Números da produção

Maiores produtores de laranjas (valor da safra):

- ▶ Itatiba do Sul: R\$ 32,09 milhões
- ▶ Liberato Salzano: R\$ 30,3 milhões
- ▶ Planalto: R\$ 24,9 milhões
- ▶ Alpestre: R\$ 23,8 milhões
- ▶ Aratiba: R\$ 18,4 milhões

(FONTE: IBGE, 2023)

Indústrias de suco de laranja:

- ▶ Isau (Liberato Salzano)
- ▶ Citro Sul (Centenário)

Mate do Norte do RS ganha mercados

A Barão, tradicional indústria de erva-mate do município de Barão do Cotegipe, na Região Norte, tem posição consolidada no mercado nacional como uma das marcas preferidas pelos consumidores. Conforme o levantamento da Abras, a marca Barão é a terceira mais consumida em toda a Região Sul do Brasil na categoria de chás.

A Região das Missões está na origem histórica do cultivo da erva-mate, no entanto, com o avanço das culturas de grande extensão, esta região

perdeu espaço. Mesmo com seis municípios entre os 10 maiores produtores da erva-mate no Rio Grande do Sul, a produção entre as regiões do eixo Norte e Noroeste gaúcho caiu em torno de mil hectares nos últimos 20 anos.

Fontoura Xavier, no Alto da Serra do Botucaraí, é o quarto maior produtor de erva-mate do Estado e o primeiro neste recorte do RS, com 1,4 mil hectares plantados e 15,3 mil toneladas colhidas em 2023. É menos de um terço da produção de Ilópolis, que lidera esse

ranking, no Vale do Taquari.

No entanto, a industrialização da erva nessa região tem se aprimorado cada vez mais. A produção de chás à base de erva-mate é um dos resultados no know-how adquirido na região. Entre as 69 indústrias ervateiras relacionadas pelo Instituto Brasileiro da Erva-Mate (Ibramate), 32 estão nesta Macrorregião Norte (46%).

A maior concentração encontra-se na Região Norte, com 20 empresas, ou quase 30% do total de fabricantes de erva-mate gaúchos.

O mercado da erva-mate

Maiores produtores de erva-mate:

- ▶ Fontoura Xavier: 15,3 mil toneladas
- ▶ Palmeira das Missões: 14,4 mil toneladas
- ▶ Itapuca: 11,2 mil toneladas
- ▶ Áurea: 7,8 mil toneladas
- ▶ Viadutos: 5,8 mil toneladas

(FONTE: SINDIMATE, 2023)

Indústrias ervateiras:

- ▶ 46% das indústrias de erva-mate do RS estão na Macrorregião Norte (32 indústrias)
- ▶ 20 indústrias no Norte
- ▶ 6 indústrias no Rio da Várzea
- ▶ 3 indústrias na Fronteira Noroeste / Noroeste Colonial / Ceileiro
- ▶ 3 indústrias nas regiões Médio Alto Uruguai / Alto da Serra do Botucaraí / Nordeste

(FONTE: IBRAMATE)